

FLUXO DE ANIMAIS RECEBIDOS: DESTINAÇÃO E ENCAMINHAMENTOS NO CETAS/SC

MACHADO¹, Nathalia Barreiro; BERNARDES², Bruna Rodrigues; ACHUTTI³, Márcia Regina do Nascimento Gonçalves; SCHLINDWEIN⁴, Carla Christina de Miranda Gomes

¹Tratadora Líder, Instituição Catarinense de Conservação da Fauna e Flora - ICCO

²Gestora Administrativa, Alkatéia - Negócios de Impacto

³Presidente, Instituição Catarinense de Conservação da Fauna e Flora - ICCO

⁴Médica Veterinária, Instituto do Meio Ambiente de Santa Catarina - IMA/SC
cetas@ima.sc.gov.br

Resumo

Os CETAS, em parceria com instituições credenciadas, desempenham papel fundamental na destinação de indivíduos que não podem ser soltos na natureza. O estudo analisou dados coletados entre fevereiro/2025 e fevereiro/2026 no CETAS de Santa Catarina (CETAS/SC), avaliando o fluxo de recebimento, triagem e destinação de diferentes grupos taxonômicos, com destaque para aves e répteis. Foram identificados desafios relacionados à alta demanda, capacidade limitada e restrições legais, o que demonstra a necessidade de ações permanentes para ampliar os processos de destinações e fortalecer a conservação de fauna.

Palavras-chave: Conservação. Fauna silvestre. Reabilitação animal. Tráfico de fauna.

Introdução

A conservação de fauna silvestre apresenta inúmeros desafios, tendo em vista a crescente interferência humana nos ambientes naturais através da expansão urbana, degradação de habitats e do tráfico de animais que ameaçam a biodiversidade.

Nesse contexto, os Centros de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) têm um papel fundamental na conservação ambiental atuando no recebimento de animais provenientes de apreensão, entregas voluntárias e resgates. O objetivo prioritário do CETAS é reabilitar e devolver à natureza os animais recebidos, porém, diversos fatores podem impedir sua reintegração ao habitat natural.

Nesses casos, a destinação a instituições parceiras é uma alternativa ética e necessária, que garante bem-estar físico e psicológico para animais que não podem ser soltos. Essa destinação contribui também para a pesquisa científica, pois permite estudos comportamentais *ex situ*, fornece material para bancos genéticos e fortalece a relação entre conservação e educação ambiental (Pereira *et al.*, 2021).

Objetivos

Descrever o fluxo de animais recebidos pelo CETAS/SC, tendo como foco os indivíduos que não puderam retornar a natureza e foram encaminhados para instituições e empreendimentos parceiros.

Metodologia

Este estudo descreve o fluxo de destinação de animais no CETAS/SC, entre fevereiro/2025 e fevereiro/2026, avaliando o número de indivíduos encaminhados, sua classe taxonômica e os desafios na destinação daqueles que não podem ser soltos na natureza.

O levantamento foi realizado a partir de dados coletados no CETAS/SC, gerido pelo Instituto do Meio Ambiente de Santa Catarina (IMA-SC) em colaboração com o Instituto Catarinense de Conservação da Fauna e Flora (ICCO) localizado no Parque Estadual do Rio

Vermelho, em Florianópolis, Santa Catarina. Os animais que dão entrada no centro passam por identificação taxonômica, são triados, marcados e seguem para tratamento e/ou reabilitação.

Os indivíduos são avaliados por médicos veterinários, biólogos e outros profissionais treinados. No processo de reabilitação são analisadas suas condições clínicas gerais, comportamento natural e possível habituação com humanos, capacidade física, habilidade de alimentação – incluindo forrageamento e caça, avaliada por testes com presas vivas –, idade e estágio de desenvolvimento do animal, bem como sua origem considerando sempre se a espécie é nativa ou exótica. Aqueles que não atendem aos critérios para soltura são incluídos em uma lista que é encaminhada mensalmente por e-mail para empreendimentos credenciados como zoológicos, mantenedores de fauna, projetos de conservação, entre outros, conforme a legislação vigente (Brasil, 2021).

Todos os dados coletados referentes a reabilitação e destinação são registrados em uma planilha online no Google Sheets. A planilha inclui dados como nome científico, nome comum, data e motivo da entrada, origem, sexo, idade aproximada, peso e escore corporal, marcação com anilha ou microchip, observações clínicas de entrada, observações comportamentais feitas durante o período de reabilitação, intenção de destinação e explicação para tal, bem como o local de destinação e a data correspondente.

Resultados e Discussão

Durante o período analisado, dos 3988 indivíduos que deram entrada no CETAS/SC, foram destinados 346 (8,68%), totalizando 74 espécies distribuídas entre aves, mamíferos, répteis, anfíbios e invertebrados. Entre as espécies mais frequentemente encaminhadas destacam-se o papagaio-de-peito-rosa (*Amazona vinacea*), papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*) e caturrita (*Myiopsitta monachus*), possivelmente refletindo a maior incidência dessas aves em situações de tráfico, bem como situações de resgate devido a ações antrópicas, incluindo a degradação do ecossistema.

A análise por classe mostra a predominância da destinação de aves, com 287 (82,8%) indivíduos encaminhados. Em seguida, os répteis somaram 36 (10,4%) indivíduos destinados, sendo o jabuti-piranga (*Chelonoidis carbonaria*) a espécie mais frequente. Os mamíferos totalizaram 19 indivíduos (5,5%), entre as espécies mais destinadas estão o macaco-prego (*Sapajus nigritus*) e o gato-do-mato-pequeno (*Leopardus guttulus*); neste último caso, os indivíduos considerados aptos foram encaminhados para projetos de conservação. Foram ainda destinados 3 anfíbios (0,86%), todos sapo-cururu (*Rhinella icterica*), e 1 invertebrado (0,28%), identificado como tarântula (*Grammostola actaeon*).

De modo geral, uma parcela significativa dos animais atendidos pelo CETAS/SC pôde ser encaminhada para instituições autorizadas, como zoológicos (44,2%), aquários (1,16%), mantenedores de fauna (8,96%), criadouros comerciais (22,25%), projetos de reintrodução e conservação (22,38%) e clínicas parceiras para finalização de tratamentos especializados (0,58%). No entanto, algumas espécies enfrentam maior dificuldade de destinação, principalmente aquelas com alta incidência de tráfico, como o macaco-prego (*Sapajus nigritus*), espécie listada como a segunda mais comum nos CETAS no Brasil (Oliveira; Torres; Alves, 2020).

Essa situação evidencia um desafio recorrente na gestão de fauna silvestre. Espécies provenientes de tráfico e mantidas ilegalmente como animais de estimação chegam em grande quantidade aos centros, aumentando a demanda por vagas. É possível analisar que a maior parte dos indivíduos não pode retornar a natureza por questões comportamentais, de socialização e histórico de cativeiro devido ao contato contínuo com seres humanos.

A destinação desses espécimes para instituições parceiras pode ser dificultada, uma vez que essas instituições possuem capacidade limitada de recebimento e, muitas vezes, já abrigam vários indivíduos da mesma espécie, reduzindo a rotatividade de vagas e comprometendo o fluxo de encaminhamento dos animais. Consequentemente, alguns indivíduos permanecem por períodos prolongados nos CETAS, utilizando recursos e ocupando recintos que poderiam ser usados para atender novos indivíduos resgatados (Renctas, 2001).

Os resultados mostram a importância do CETAS no recebimento, triagem e destinação de animais silvestres que não podem ser soltos na natureza. Também se evidencia que as instituições parceiras, como os zoológicos e aquários, são fundamentais no encaminhamento adequado desses indivíduos, garantindo cuidado e bem-estar em instituições de manejo *ex situ*, promovendo o manejo responsável e educação ambiental e servindo como bancos genéticos para futuras reintroduções.

Conclusão

O estudo mostra que o CETAS/SC, em parceria com instituições credenciadas, desempenha um papel fundamental na conservação, proteção e manejo de animais silvestres que não podem retornar à natureza. A análise dos dados coletados indicou que aves e répteis são as classes mais frequentemente destinadas, possivelmente refletindo a maior incidência em apreensões e resgates e reforçando a importância de ações de combate ao tráfico de fauna silvestre. A colaboração entre os CETAS e instituições parceiras fortalece as estratégias de conservação, demonstrando que a gestão de fauna silvestre é um esforço coletivo.

Apesar de muitos animais terem sido encaminhados, ainda se observam dificuldades na destinação de algumas espécies, relacionadas à limitação de capacidade das instituições parceiras, enfatizando a necessidade de ações permanentes para ampliar as opções de destinação e fortalecer a conservação de fauna.

Referências

BRASIL. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). **Instrução Normativa nº 5, de 13 de maio de 2021**. Estabelece diretrizes para a operacionalização dos Centros de Triagem de Animais Silvestres (CETAS). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 98, p. 118, 26 maio 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/instrucao-normativa-n-5-de-13-de-maio-de-2021-322106813>. Acesso em: 17 mar. 2026.

OLIVEIRA, Eduardo Silva de; TORRES, Denise de Freitas; ALVES, Rômulo Romeu da Nóbrega. Wild animals seized in a state in Northeast Brazil: where do they come from and where do they go? **Environment, Development and Sustainability**, [S. l.], v. 22, n. 3, p. 2343–2363, 2020.

PEREIRA, L. C. P. *et al.* Importância do zoológico na conservação das espécies. **Pubvet**, Botucatu, v. 15, n. 12, p. 1–11, dez. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.31533/pubvet.v15n12a999.1-11>. Acesso em: 17 mar. 2026.

RENCTAS. Rede Nacional de Combate ao Tráfico de Animais Silvestres. **1º relatório nacional sobre o tráfico de fauna silvestre**. Brasília: RENCTAS, 2001. Disponível em: <https://www.renctas.org.br>. Acesso em: 18 mar. 2026.